HORIA SIMA

TÉCNICA DE LUTA

CONTRA

O COMUNISMO

EDITÔRA "FORTALEZA DA LUZ"
BRASÍLIA
1979

HORIA SIMA

TÉCNICA DE LUTA CONTRA O COMUNISMO

EDITÔRA "FORTALEZA DA LUZ"

BRASÍLIA
1979

I AS BASES

1 – ESTAMOS EM GUERRA

A época de paz, na qual pensamos que estamos vivendo, desde a última guerra, é uma ilusão. Não há possibilidade de paz entre o comunismo e o mundo livre. O comunismo visa a dominação do mundo inteiro e suas agressões sucedem-se uma após a outra. Se não quisermos nos suicidar, fugindo à realidade, é preciso reconhecer que estamos em guerra. Uma guerra "sui-generis", que sem ser declarada e mesmo nem sendo mencionado o seu nome, não deixa de ser menos real. Cada vez mais Estados caem sob a dependência de Moscou e o domínio da liberdade está se estreitando dia a dia. É o resultado da guerra que os comunistas estão travando, há 50 anos, contra o mundo civilizado, a guerra que os Estados deste mundo recusam reconhecer, contribuindo para sua própria destruição pela ignorância das realidades internacionais.

Como não pode existir, por princípio, paz ou coexistência pacífica com o comunismo, o mundo livre deve arcar com as conseqüências antes de ser tarde demais. Deve reconhecer que se encontra em guerra com a Rússia Soviética e seus aliados e to-

mar suas medidas de defesa. Esta guerra, pela sua natureza ideológica, não pode acabar num acordo recíproco, mas só com o desaparecimento de uma das partes. Ou cai o mundo livre ou cai o comunismo. "Tertium non datum est". É uma guerra cruel de sobrevivência.

Os cidadãos do mundo ocidental, por comodismo, recusam-se a enfrentar esta verdade. Iludidos pelo seu bem-estar material e pelo fato de que o perigo está relativamente longe deles, imaginam que poderão gozar indefinidamente a vida, a seu modo, baseada na liberdade individual e na iniciativa privada. É um erro gravíssimo que pode levá-los ao túmulo.

O comunismo nunca vai se desarmar nem perder de vista suas futuras vítimas. Em qualquer lugar em que descobre fraqueza na direção de um Estado ou uma quebra no seu sistema de proteção, penetra com as suas tropas especialmente treinadas e o dinamita do seu próprio interior. Os Estados do mundo livre devem viver em estado de vigilância permanente e consagrar à defesa contra o comunismo, todos os seus melhores recursos, tanto os elementos humanos como os meios materiais, para poderem enfrentar qualquer agressão interna ou externa.

2 – PERSISTÊNCIA NO COMBATE

O problema da ameaça comunista que se alastra como um incêndio sobre a terra impõe-se com o mesmo rigor tanto aos dirigentes de Estados como a cada cidadão "de per si". Ninguém pode se subtrair à responsabilidade, alegando: "isto não me diz respeito, eu não faço política". Se não prestar atenção ao evento, o evento passará por cima dele e o derrubará. Com a vontade do indivíduo ou independente dela, o destino do mundo em que vive afetará também a sua existência. Uma vez destruída a nossa civilização pelas hordas bolchevistas, todos os indivíduos da área desta civilização, com suas mulheres e seus filhos, tornar-se-ão escravos do império mundial comunista. O comunismo é como um rolo compressor que destrói tudo que encontra no seu caminho.

Não é suficiente ter consciência do perigo comunista e mesmo entrar na luta contra ele. É necessária, também a persistência nesta luta. Esta guerra não é por um ano ou dois, mas ela já dura há 150 anos, desde que apareceram na Europa os primeiros nucleos conspirativos comunistas, fundados por

Marx. Os comunistas demonstram tenacidade e paciência. Sofreram derrotas, mas nunca perderam a coragem nem desistiram dos seus planos de conquistar o mundo. Medir forças com este inimigo irredutível, significa a obrigação de lutar sem limite de tempo, a qual perdurará até afastarmos este perigo. À tenacidade dos comunistas precisamos responder com a decisão de levar esta batalha até a vitória final. Não nos é permitido dispor de intervalos, descanso ou férias, porque os nossos inimigos não interrompem um minuto sequer, a ofensiva .

Os combatentes anticomunistas nem sempre correspondem às exigências desta batalha histórica. Está lhes faltando a perseverança na luta. Após um período de heroísmo e sacrifícios, deixam-se levar por outras preocupações, abandonando o objetivo principal. Os interesses profissionais e familiares prevalecem em suas consciências, levando-os a retirarem-se dos pontos muito expostos. Assim a trincheira em que eles lutaram até esse momento fica sem defensores.

Esquecemo-nos facilmente de que vivemos em tempos anormais, que a humanidade inteira é um mar de chamas, que esta guerra invisível, travada pelos comunistas, de um momento para o outro pode atingir o seu próprio Estado no qual viveram até o momento sem preocupações. Ninguém está seguro do dia de amanhã enquanto não for resolvido o problema da ameaça do Leste.

A sentença de morte contra nossa civilização foi pronunciada pelo forum do comunismo internacional, mas ainda não foi executada, esperando somente o momento propício, quando a guilhotina

possa entrar em funcionamento, sem temor de que alguém possa revoltar-se.

Qualquer abandono da luta equivale a uma deserção. Na frente anticomunista registrou-se um soldado a menos. É evidente que ninguém responsabiliza o culpado, nenhuma instância civil ou militar, exceto a sua própria consciência. Mas o inimigo aproveita-se da falta de caráter dos homens. Qualquer combatente anticomunista que se retirou da batalha, converteu-se "eo ipso" num aliado potencial do comunismo.

À tenacidade de um inimigo implacável é preciso que oponhamos a decisão de não nos deixarmos vencer por ele. O heroísmo de momento, provocado por um entusiasmo passageiro, precisa ser substituído pelo heroísmo duradouro. Para vencer o comunismo precisa-se de elementos de grande resistência moral que, independentes dos empecilhos da vida pessoal, firmem um compromisso, perante Deus, de não descansarem até verem completamente derrotado este monstro apocalíptico.

3 – O NACIONALISMO REVOLUCIONÁRIO

A única força ideológica que pode enfrentar o comunismo é o nacionalismo. Somente as nações que alcançaram este elevado nível de consciência nacional tornam-se imunes à propaganda comunista e podem criar armas para derrotá-lo. As nações que estão em estado de tensão criadora reconhecem facilmente, tanto as próprias finalidades, como os inimigos que procuram interromper o cumprimento da sua missão histórica.

A humanidade dividir-se-á, em nossos dias ainda, em duas partes: o universalismo nacionalista e cristão e o cosmopolitismo ateu-marxista.

Mas, não é qualquer nacionalismo que é capaz de competir com o comunismo. Há um nacionalismo de origem burguesa que não se joga no combate, a não ser até um certo limite. Quando o perigo aumenta, quando os riscos são muito grandes, os nacionalistas burgueses retiram-se da primeira linha, deixando os outros arriscarem a vida. O nacionalista burguês pode ser um patriota honesto, um homem que ama o seu país, mas as comodidades da

vida o prenderam na sua rede e o impedem de dar tudo pela salvação da pátria. Este nacionalismo prudente, carente de energia, incapaz de tomar uma decisão heróica, não é um adversário para o comunismo. O nacionalista burguês se dá conta do perigo, quer se salvar, mas prefere deixar a outros a honra de se baterem com o monstro bolchevique.

O nacionalista revolucionário não recua frente a qualquer perigo, não importa a sua grandeza nem o que pode lhe acontecer nesta batalha. O seu lema é: vitorioso ou morto. Ele sabe que está defendendo uma posição que não pode ser abandonada de maneira nenhuma e em nenhuma circunstância. Há valores demais em jogo: a sua estirpe, a cristandade, a civilização ocidental. Ele sente no fundo do coração um apelo que ultrapassa todos os cálculos humanos. Ele se considera um soldado de Cristo, um representante de Deus na Terra, em luta com o Anticristo. Somente um tal homem, com as energias espitituais completas iluminado por uma grande fé, um gigante do amor e do heroísmo, pode derrotar os exércitos satânicos do comunismo.

4 – UM ÚNICO OBJETIVO

Precisamos pensar nos problemas do mundo contemporâneo de modo estratégico. Estratégia quer dizer: fazer distinção, claramente, na luta em que estamos engajados, entre o que é essencial e o que é secundário.

Temos um inimigo implacável — o comunismo — que nunca escondeu a sua intenção de destruir a civilização ocidental e de arrastar todos os povos à escravidão. Ele mesmo declarou sua identidade como nosso inimigo principal, de modo que não haja mais qualquer dúvida sobre o destino que Moscou está nos preparando. Levando em conta esta situação, a estratégia do mundo livre deve ser ditada pela existência de um perigo iminente e gravíssimo, que precisa ser combatido e eliminado. Um único objetivo deve juntar todas as forças de que os povos ainda disponham: impedir a expansão do comunisno e enfraquecê-lo de tal maneira que não mais constitua uma ameaça ao futuro da humanidade.

Nenhum outro objetivo, de qualquer impor-

5 – OS CONFLITOS ENTRE AS NAÇÕES

É uma tragédia constatar a facilidade com que as nações livres se deixam arrastar em conflitos umas contra as outras por questões de importância secundária, em comparação com o grande perigo que as ameaças de serem engolidas todas, pelo monstro bolchevique. Na realidade as nações traem os próprios interesses e cometem um crime contra a humanidade inteira. Os dirigentes destes Estados precisam tomar muito cuidado, tanto de um lado como do outro, para não se deixarem incitar à guerra, por intermediários que se encontram a serviço da conspiração comunista.

Não estamos vivendo tempos normais, como no século passado quando as tensões internacionais podiam ser eventualmente solucionadas por meios violentos. Desde a conquista da Rússia pelo comunismo, tudo que um ou outro Estado está empreendendo, deve ser julgado sob o prisma deste perigo mortal. Mesmo se, por um absurdo, uma nação vier a ser prejudicada por outra nação, com suficientes justificativas para tomar sua revanche por meio das armas, deverá renunciar às hostilidades, pois além

6 – DEMOCRACIA NÃO PODE SE DEFENDER DO COMUNISMO

A respeito da democracia, está se fazendo uma perigosa e persistente confusão. A democracia não é um ideal, como está se acreditando, mas uma técnica política. O Sistema democrático permite um registro matemático da vontade popular (num certo momento), quantos votos obteve cada partido nas eleições, quantos eleitores de uma nação são conservadores, liberais, socialistas, comunistas, etc. O papel da democracia se restringe só a isso, à descrição estatística das correntes de opinão numa nação qualquer.

O ideal político é outra coisa completamente diferente. É uma concepção de vida, um sistema de idéias, uma mentalidade, um estado de espírito, uma adesão das consciências, uma direção no modo de tratar os assuntos públicos. O individualismo, o liberalismo, o socialismo, o nacionalismo, o comunismo, a democracia-cristã, etc. são idéias porque refletem convicções humanas coletivas.

A democracia não pode se defender do comunismo, porque uma técnica política, qualquer que

seja sua perfeição, não pode se opor a um ideal. O ideal é vida, é uma fonte de energia, tem um dinamismo próprio, enquanto que a técnica democrática de contagem e contabilização dos votos é algo inerte, uma invenção neutra, uma forma sem vida, que não pode entusiasmar pessoa alguma. Sendo uma forma, uma técnica, a democracia pode expressar os mais variados conteúdos ideológicos, sem que ela sofra alguma alteração. A democracia poderia se aliar tanto ao liberalismo, quanto ao socialismo, ao nacionalismo e mesmo ao comunismo se este partido respeitasse seus resultados.

Quando um homem político se opõe ao comunismo, a democracia, está cometendo um enorme erro, que poderá ser fatal a sua nação. Pois, como pode se opor uma norma sem vida a uma realidade viva? O comunismo representa também um ideal de vida, uma concepção de vida, que pretende transformar o mundo, e, em conseqüência, só pode ser combatido por um outro ideal, que, nas atuais circunstâncias, só pode ser o nacionalismo.

O outro ponto vulnerável da democracia contra o comunismo é justamente a existência de vários partidos. Num Estado com um regime autoritário, dirigido por militares ou por outras forças políticas, só há um caminho para a infiltração comunista: penetrar no aparelho do Estado, pela sua administração, pelo seu governo, pelas suas estruturas político-militares.

Num sistema democrático com pluripartidarismo, os comunistas têm vários caminhos por onde podem infiltrar-se no aparelho do Estado: todos os partidos estão à disposição deles, para preenchê-los

com "tavarich" disfarçados em democratas circunstanciais, na primeira fase, para se plantarem solidamente no mecanismo do Estado, paralisando-o.

Por estes motivos, uma série de Estados que se governaram democraticamente e chegaram à beira do abismo, quando perceberam que estavam a ponto de cair sob a tirania comunista, preferiram tirar temporariamente a capa de democracia e apelar para as suas forças armadas para salvar a pátria. Entre a preservação de uma democracia corrupta pelo comunismo, que leva o país à ruína, e a instauração de um regime de salvação nacional, achamos que nenhum verdadeiro patriota ficará em dúvida. "Salus Populi suprema lex est", é um ditado tanto mais válido hoje quando as hordas bolcheviques estão prontas, nas fronteiras de cada país, para num momento de fraqueza interna, se apoderarem dele e depois começarem o massacre da elite-nacional.

Não é de admirar então que os comunistas e os seus "tavarich" progressistas do ocidente gritem pela imprensa internacional contra a nação que "in extremis" conseguiu salvar-se do holocausto com a ajuda das suas forças armadas. Escapou-lhes a presa da mão justamente no momento que a democracia parlamentar estava prestes a sucumbir, deixando lugar a uma "democracia popular", com todo o seu séquito de horrores. Estando temporariamente suspensa, a atividade dos partidos, até a restauração da ordem interna, foram bloqueadas também as vias de penetração das infiltrações comunistas na direção do Estado. E então, por campanhas de imprensa orquestradas em nível mundial, exigem a volta da "democracia", para que, no clima neutro, os agentes comunistas possam se movimentar livremen-

te e possam continuar a sua ação nociva, destruindo peça por peça, todas as fortificações do Estado.

As Democracias não podem se salvar da ameaça comunista de outro modo, a não ser que nestas democracias apareçam partidos nacionalistas bastantes fortes para poderem controlar os negócios do Estado.

7 – NÃO SE PREOCUPEM COM O MARXISMO

Muitos intelectuais de direita concentram seus esforços para demonstrar a falsidade da doutrina marxista. Eles acham que dando o golpe de misericórdia do materialismo histórico, derrubam também o comunismo.

Tempo e energias perdidos! O inimigo não está lá! Eles atiram num fantoche. A teoria marxista já foi invalidada, há muito tempo, pela ciência, assim como pela realidade sociológica. Nehuma das suas premissas está de pé. Não devemos nos deixar enganar pelo grande afluxo de livros que estão sendo impressos, reeditando Marx e os outros pensadores comunistas, mesmo os mais obscuros. Esta avalanche de edições comunistas que inunda as livrarias e as bancas de jornais, serve ao mesmo fim: manter a ilusão do público ingênuo de que a força do comunismo estaria na sua doutrina "científica".

Os sucessos do comunismo em nossa época não são devidos ao seu dinamismo ideológico. Não foi convencendo os povos da superioridade da sua doutrina que os comunistas chegaram a ser donos

de um terço da humanidade. A expansão do comunismo no mundo é devida a outros fatores: a infiltraçáo e o terror. Em primeiro lugar os Estados estão sendo suplantados por redes de conspiração comunista e, mais tarde após terem afastado a sua direção legítima, começará a era do terror ilimitado, que mata em massa não somente os adversários declarados, mas também todos os indivíduos que pertençam aos meios de onde poderiam ser recrutados os futuros oposicionistas.

O marxismo, como filosofia, é somente uma fachada, atrás da qual operam outras forças que representam o verdadeiro marxismo, o seu verdadeiro potencial ofensivo. Se nos preocuparmos demais com a doutrina, arriscamo-nos a perder de vista o teatro principal das operações, que é aquele da luta subterrânea. Não devemos esquecer que mesmo Marx foi inicialmente um conspirador, criou a Internacional Comunista e organizou núcleos subversivos na Europa inteira. Apenas mais tarde, após terem sido postas as bases do movimento comunista, ocupou-se de doutrina, escreveu "O Manifesto Comunista" e depois os seus livros.

8 – O ENÍGMA DA POLÍTICA NORTE–AMERICANA

Todos os homens que pensam um pouco sobre o futuro da Humanidade ficam consternados quando analisam o curso da política exterior norte-americana: nenhuma idéia clara, nenhum objetivo preciso, nenhuma estratégia ■ longo ■ ■ curto prazos, diante da ameaça comunista. Ao contrário, parece que a política norte-americana facilita ■ expansão comunista, por suas indecisões, por seus temores em reagir quando um novo país está sendo atacado e subjugado. Em toda ■ parte no mundo, os norte-americanos se retiram deixando a iniciativa aos soviéticos.

Que está se passando com ■ política norte-americana? perguntam-se todos que não perderam ainda o juízo. Como é possível que, depois de um quarto de século de experiências desastrosas com o comunismo, os norte-americanos continuem ■ enganar-se em ■■■ política exterior, continuem acumulando erros após erros? Nada teriam aprendido com a História recente? Não teriam compreendido que os comunistas nunca renunciaram aos planos de conquistar o mundo inteiro ■ que perseguem es-

ta meta com uma vontade de ferro? E então? O que esperam para reagir, para tomar todas as medidas de segurança para defender o mundo livre e, em primeiro lugar, seu próprio país?

A política norte-americana funcionou até agora somente em benefício dos comunistas. Recordemos alguns fatos conhecidos por todo o mundo:

— em 1943, em Teheran, e depois em Yalta, Roosevelt presenteou Stalin com a Europa Oriental;

— em 1949, Truman e Marshall abandonaram seu aliado Tchang-Kaichek e Mao ocupou toda a China continental;

— em 1956, Eisenhower apoiou a intervenção das divisões soviéticas na Hungria para acabar com a luta de liberação do povo húngaro;

— em 1959, a política norte-americana ajudou o comunista Fidel Castro a conquistar Cuba e implantar um regime sangüinário;

— em 1961, Kennedy tolerou a construção do "muro da vergonha", em Berlim;

— em 1968, Nixon decidiu a retirada das tropas norte-americanas do Vietnam, com o resultado catastrófico, pouco depois da queda de todo o sudoeste asiático nas mãos dos comunistas;

— durante o mandato de Frod-Kissinger, se perderam Angola e Moçambique, e depois a Etiópia se converteu em uma colônia soviética;

— finalmente, durante a atual administração de Carter, a Rússia Soviética conquistou o Afganistão e o presidente dos EEUU rompeu o tratado de defesa com a China nacionalista.

Em todos esses casos, os grandes vencedores são os comunistas, enquanto os EEUU perdem prestígio e sua credibilidade perante os povos do mundo.

Quando acabará esta escalada de derrotas do mundo livre, causada principalmente pela falta de visão e de decisão da política americana? Ninguém pode saber, pois ninguém tem um ponto de apoio para poder fazer uma previsão válida. Em qualquer confronto com Moscou, os EEUU fazem a política pior possível: aquela de ceder um outro povo para ser devorado pelo monstro bolchevique. Isso não se chama política, sem a prévia aceitação da capitulação. Em suas retiradas progressivas, de todas as áreas do mundo, os EEUU têm se convertido nos melhores colaboradores de Moscou.

Para decifrar o enígma da política norte-americana, temos que referir à explicação fundamental do fenômeno comunista. O instrumento principal dos comunistas, para alcançar a dominação do mundo, é a conspiração. Todos os demais meios, como o exército, o armamento, inclusive as bombas atômicas, só têm papel secundário, auxiliar. A política exterior norte-americana movimenta-se de modo tão incompreensível, tão absurdo e tão anormal, que parece estar controlada pelas redes da conspiração comunista, que teriam se infiltrado profundamente na Administração. Os presidentes podem ser bons no entanto, as suas decisões são to-

direitos humanos nem sequer é conhecida. Os habitantes dos países de regime comunista não têm qualquer direito diante das autoridades, além daquele de trabalhar como animais.

Então, os dirigentes dos Estados Nacionais devem ter cuidado com a política exterior norte-americana. Nem tudo que é procedente de Washington é autêntico, é "americano". Em muitos casos, acima dos verdadeiros interesses da grande democracia norte-americana se sobrepõem os interesses da Internacional Comunista, que quer liquidar os Estados Nacionais anti-comunistas. Amiúde, sob o disfarce da "democracia" ou dos "direitos humanos", pregados por Washington, se ocultam os planos de Moscou, que desejam unicamente abrir as portas dos Estados Nacionais aos partidos comunistas, para em seguida, por em marcha o processo de destruição dos ditos Estados. A democracia não interessa aos comunistas, nem aos marxistas, como sistema de governo; interessa-lhes somente a possibilidade que lhes oferece a democracia para se infiltrarem no Estado e conquistá-lo do seu interior. Em outras palavras, a democracia serve ao comunismo como disfarce e veículo para alcançar suas metas, a que nunca renunciam.

II OS MEIOS

triunfo da massa.

O comunismo é um sistema de ação. Seus "partizans" não se contentam com a propaganda, mas saem à rua, organizam manifestações, aproveitam qualquer descontentamento para agitarem as massas populares, declaram greve, penetram no aparelho do Estado, cometem atentados, provocam guerras civis, que lhes trazem a vitória. O comunismo não pode ser combatido verbalmente, mas sim enfrentando-o em qualquer lugar que ele apareça, atacando-o com as suas próprias forças e desalojando-o das posições onde conseguiu se colocar.

Os combatentes anticomunistas, se quiserem vencer o comunismo, precisam conquistar a rua, precisam penetrar nas fábricas, precisam dominar a universidade. No campo se decide o destino de uma nação e não nos cafés, nas blibiotecas ou nas redações.

10 — ORGANIZAÇÃO

Para o triunfo de nossa causa, não basta conquistar o aplauso do povo através de discursos inflamados, manifestos e todos os processos de formação da opinião pública. Pela difusão de nossas idéias é que mobilizamos as massas, e criamos um estado de espírito favorável à nossa luta e atraímos em nosso favor uma corrente hostil ao comunismo, mas ainda não alcançamos o estágio em que a nossa ação comece a pesar, politicamente.

O entusiasmo das massas não dura muito. Um grande orador é capaz de provocar manifestações delirantes, mas a efervescência das massas perde-se com o passar do tempo, não sobrando dela mais que uma bela lembrança. É dever de um dirigente de partido ou de movimento, captar a corrente formada no povo, fixando-a no quadro de uma organização. De mil ouvintes de um comício, encontrar-se-ão dez que entenderão o sentido profundo do seu discurso e o seguirão incondicionalmente. Após cada manifestação, o dirigente de um grupo político deve interessar-se por aqueles poucos homens que vibraram ao seu apelo e que estão dispostos a

se empenhar em ajudar a pátria ameaçada.

O comunismo dispõe de uma organização perfeita, que funciona com precisão matemática. Cada indivíduo é enquadrado em uma unidade sob a direção de um chefe, e num plano de trabalho. A cada um é indicado o que deve fazer e qualquer desvio da disciplina é punido, muitas vezes, a morte. Tendo na sua frente esta monstruosa organização, em que o indivíduo representa somente uma roda de uma engrenagem, os combatentes anticomunistas precisam formar uma frente do mesmo modo compacto, constituída por elementos que conheçam o campo de batalha.

Nem todo tipo de organização é bom para enfrentar o comunismo. Para saber qual é o sistema de organização que devemos adotar, precisamos orientar-nos pela estrutura dos partidos comunistas. A organização de base dos comunistas é a célula. As células são pequenas unidades distribuídas no corpo social inteiro. Acharemos células comunistas nas fábricas, nas universidades, nos grandes magazins, entre os funcionários do Estado e mesmo no interior entre os componeses. A força do partido comunista consiste nesta rede de células.

Sem imitar os comunistas e sem adotar a sua terminologia, as forças nacionais de um povo precisam agrupar seus adeptos também em pequenas unidades, cujo número de elementos deve ser de no mínimo 3 (três), e no máximo 10 (dez). Este tipo de organização pode ser chamado de nuclear, porque a sua força constitutiva é formada por um núcleo humano.

As organizações amplas, extensas, baseadas

em comitês, com grande número de membros, não são adequadas para a luta com os comunistas, cujo sistema de organização está infiltrado na sociedade e é muito mais fácil de manobrar e controlar. Fica bem entendido que estes núcleos anticomunistas naõ ficarão em estado de dispersão. Eles devem ter uma direção central. Os núcleos serão agrupados em unidades cada vez maiores até que o país inteiro escutará um único comando.

to, esta se desperdiça se faltam homens que a canalizem, transformando-a numa força política. Entre 1000 partidários que não saibam o que fazer frente aos acontecimentos e 10 homens organizados e conscientes da sua missão, a vitória ficará do lado destes últimos.

As pessoas destinadas a formar amanhã a estrutura do movimento anticomunista, devem aprender, em primeiro lugar, a arte da organização, do modo como a concebeu e a projetou o chefe do movimento, para que, por sua vez, se tornem bons organizadores, quando se lhes for confiado um setor do país. Mas não basta que um chefe de uma unidade seja um bom organizador. É necessário que ele tenha recebido e assimilado uma perfeita educação política, para conhecer bem o inimigo que tem pela frente. O comunismo, na maioria das vezes, esconde a sua verdadeira personalidade, preferindo aparecer no meio de um povo sob diversas variantes; assim o olho de um chefe de unidade deve descobrir rapidamente tanto as manobras do inimigo, como também os disfarces usados nas suas atividades.

Enfim, nesta escola deve-se dar a máxima importância à educação espiritual. Deve-se apelar para as forças criadoras do ser humano, para jogá-las na luta contra as forças do mal. Ao fanatismo comunista, deverão opor-se homens passionais, homens de grande capacidade de fé, que não recuem ao depararem com a primeira dificuldade na luta. Precisamos mais, de homens inspirados, traspassados pelos raios da verdade, que se inflamem por causa de Cristo, decididos a combater o comunismo com o ardor dos primeiros cristãos.

12– O VALOR DO SACRIFÍCIO

Por sacrifício não entendemos exclusivamente o sacrifício da própria vida para alcançar um fim, mas todo ato que realiza um indivíduo a serviço de seu país e da sua religião.

Em grande parte, a vida coletiva é regida à base do interesse. Oferece-se e se recebe alguma coisa em troca: o trabalho por salário, uma mercadoria por dinheiro, um serviço contra outro serviço. Os sindicatos lutam para melhorar as condições de vida dos operários e os patrões defendem seus interesses, criando suas próprias organizações. Inclusive os partidos políticos são constituídos, com raras exceções, também à base de interesses.

Sem dúvida, a nação se preocupa com o bem-estar material de cada cidadão e por meio de leis adequadas, procura regulamentar as relações entre os indivíduos, baseados, como temos visto, no interesse. No entanto, a nação não pode realizar suas aspirações, se ficar ao nível dos interesses individuais. A nação é alguma coisa mais que uma simples associação de interesses e interessados. A nação é

uma entidade superior ao indivíduo, com vida e leis próprias. A nação tem uma personalidade histórica, com um futuro infinito. Por conseqüência, a nação deve viver, deve afirmar-se e realizar suas finalidades independentemente aos interesses do indivíduo. Os interesses nacionais prevalecem e todos os indivíduos que integram a nação devem se subordinar a essa exigência. A relação entre o indivíduo e a nação já não mais se baseia no interesse pessoal, mas no sacrifício. A nação impõe ao indivíduo diversas obrigações, missões e, em momentos de perigo para a sua existência, o incorpora ao exército para sua defesa.

A nação vive na História somente se no seu seio se encontrar um número suficiente de indivíduos dispostos a reconhecer a sua prioridade e a subordinar seus interesses aos fins superiores da comunidade nacional.

Na luta contra o comunismo, a situação não é diferente. A salvação do mundo da ameaça comunista não pode vir da parte de indivíduos que não têm outra preocupação a não ser o seu bem-estar pessoal, ignorando o que se passa ao seu redor. A luta contra o comunismo requer homens desinteressados, dispostos a sacrifícios, decididos a enfrentar o inimigo, com todo o risco para a sua existência pessoal. Nem o dinheiro, nem a preocupação por sua família, nem os interesses profissionais podem afastar um lutador anticomunista da trincheira onde se joga com a sorte da Humanidade. É absurdo e impossível conceber que se lute contra o comunismo com base no interesse. O interesse individual, por sua natureza, determina os homens a serem prudentes até à covardia, e então, é impossível que

em suas fileiras se formem elementos heróicos. A idéia do sacrifício é um valor primordial na luta contra o comunismo e quem não é consciente de sua força, não pode fazer qualquer coisa para ganhar essa batalha.

Como a luta contra o comunismo requer tempo e esforço prolongado, os indivíduos que participam dessa batalha precisam se adaptar a tais condições. Não é suficiente realizar atos isolados de valentia espontânea, de vez em quando, mas logo em seguida abandonar a frente, voltando-se exclusivamente para a vida particular. Nessa luta é necessário heroísmo contínuo, aquela presença ativa e frequentemente anônima em todas as circunstâncias. O sacrifício diário, em silêncio e modesto, que começa com uma contribuição em dinheiro e que pode chegar até grandes atos, garante a vitória contra esse inimigo tão pérfido e tão tenaz, que é o comunismo.

Somente os atos desinteressados podem assegurar a vitória do mundo livre. Tudo que é empreendido por puro interesse contra o comunismo, não dura e, finalmente, desmorona. Somente aqueles lutadores sem mácula, sem censura, gozam da proteção do Céu. Deus intervirá na luta, se a batalha for travada por homens de sacrifício, provocando pânico nas fileiras do inimigo e fortalecendo o coração e o braço dos combatentes pela justiça e pela verdade.

13– NÃO PERCAM O CONTATO COM O POVO

O combate ao comunismo não pode se realizar sem a ajuda da nação inteira, solidarizando todas as classes sociais ante o perigo comum.

O comunismo não tem nenhum afeto pela classe operária, mas somente se serve dela como de uma alavanca para quebrar a unidade nacional. Ele propaga a falsa idéia de que haveria uma luta de classe universal, que se desenrolaria sobre todo o globo e além das fronteiras de todas as nações. Na realidade as classes sociais são fenômenos de ordem secundária em relação às nações. Elas se manifestam no seio das respectivas nações e refletem as relações sócio-econômicas do momento. As classes sociais são formações fluidas, em contínuo movimento e transformação, enquanto que a nação é uma entidade permanente. A qualidade nacional de um indivíduo nunca se perde, enquanto que um e o mesmo indivíduo, durante sua vida, pode dar saltos de uma classe à outra.

Os combatentes anticomunistas precisam ficar atentos ao processo social. Eles não devem dei-

tar que as massas populares sejam manobradas pelos comunistas, infiltrando-lhes idéias hostis à pátria. Eles devem descer ao povo e aproximá-lo deles pelo amor e pela devoção que o servem. Eles devem penetrar nos estratos sociais mais humildes para não deixar que esses homens simples e ingênuos sejam vítimas dos agitadores comunistas. Não se pode combater o comunismo sem desmascarar as suas falsas preocupações pelos operários, mostrando como estão sendo tratados os operários nos países sob sua dominação. Não se deve deixar que os operários acreditem na idéia de que a luta contra o comunismo é um negócio da burguesia e das classes dotadas de bens e que a sua verdadeira finalidade é defender os seus privilégios injustos.

É necessário que se crie uma força política de todos os estratos sociais, na qual o camponês, a classe média, os operários e os intelectuais lutem na mesma frente contra "aqueles sem pátria e sem Deus".

Fica bem entendido que esta aproximação entre todas as classes sociais será possível de se realizar se os elementos cultos e instruídos da sociedade não cuidarem do bem-estar material das massas. Os operários precisam descobrir que aqueles que os comunistas estigmatizam como "exploradores" são seus irmãos, que visitam seus lares e se interessam pela sua vida.

De muito maior valor, do que o cuidado com a situação material do operário, é a atenção que se lhe deve dar ao estado de espírito. Os operários devem se convencer, pelo comportamento justo e correto das classes dirigentes, que eles são considera-

dos filhos da nação e não uns "párias" da sociedade. Esta irmandade entre todas as classes sociais, esta camaradagem profunda, tem efeitos muito mais importantes para a cimentação da nação, do que qualquer melhoria de ordem material.

14– A SOLIDARIEDADE ENTRE AS FORÇAS NACIONAIS

Por forças nacionais, entendemos todos aqueles agrupamentos políticos de um povo que estão conscientes do perigo comunista e lutam para impedir a sua ascensão ao poder. Em cada nação há uma variedade de associações, grupos e partidos que perseguem a mesma finalidade: defender a nação como personalidade histórica, como conjunto inalterável de valores espirituais.

O comunismo quer desintegrar a unidade moral e política da nação, e todos aqueles que se opõem a esse processo de decomposição nacional constituem virtualmente uma só frente, mesmo se não estiverem todos dispostos a reconhecer que pertencem à mesma linha de combate. Entre os dirigentes nacionais existem diferenças de programas e de tendências, porém são unidos no que é essencial, desde que põem a Pátria acima de quaisquer outros interesses e estão decididos a defendê-la da ameaça comunista.

Como os marxistas formam um bloco monolítico e realista, as forças nacionais devem chegar

também é um acordo para uma ação comum. De outro modo, as forças nacionais, isoladas e dispersas, serão sempre vencidas, tanto numa prova eleitoral como no caso de estourar uma revolução.

Quando o que está em jogo é o destino da nação, não há mais lugar para a política mesquinha, do tipo ordinário, baseada nos interesses pessoais ou de partido, dirigida pelo famoso princípio da "arte do possível".

Os comunistas se dão conta de que a criação de uma frente nacional constituirá uma barreira inexpugnável para seus planos e conspirações. Então, para impedir a formação de uma aliança nacional, utilizam a tática de denegrir um e outro grupo, suscetíveis de entrar nessa grande coalizão, denunciando-os como "fascistas". É um método muito eficaz, experimentado muitas vezes com efeitos desastrosos para os interesses supremos da Pátria. Quando um grupo recebe o rótulo de "fascista", os outros grupos, atemorizados pela propaganda comunista, se retiram de qualquer início de união com os supostos grupos "fascistas", por medo de caírem, eles também, vítimas da mesma campanha.

A confusão que produz a campanha "antifascista" no setor nacional da sociedade, se explica pela falta de propaganda política dos seus líderes. Eles se deixam arrastar pela onda propagandística dos inimigos e não enxergam que o que eles visam é a divisão das forças nacionais.

Lembramos aos líderes nacionais como devem reagir quando têm que enfrentar a acusação de serem "fascistas":

1) Em momento de grande perigo para a nação, não se pode recusar a menor ajuda, sob o pretexto de que tal ou qual é "fascista", conforme a versão comunista. Como exemplo, temos as grandes democracias ocidentais, que durante a guerra contra as potências do "Eixo" não tiveram escrúpulo político em se aliar ao regime totalitário e sanguinário de Moscou.

2) Os comunistas são os menos autorizados no mundo a lançar a acusação de "fascistas", quando eles são os representantes de uma ditadura totalitária.

3) No mundo atual não existe qualquer perigo "fascista". Nenhum Estado com essa ideologia ameaça a liberdade de outros povos ou os famosos "direitos humanos", enquanto que o bloco comunista mantém sob sua escravidão um bilhão de seres humanos e dispõe de recursos bélicos formidáveis.

4) Os comunistas gritam "perigo fascista", para desviar a atenção da opinião pública sobre o perigo real que existe, aquele de conquistar eles mesmos, o poder, pelos métodos conhecidos, de infiltração, subversão e revolução social.

Todos os líderes que compreendem suas responsabilidades históricas devem cerrar fileiras em defesa da bandeira nacional, para rechaçar a invasão comunista e salvar o Estado.

15– SUBVERSÃO E TELECOMANDO

Raramente o comunismo ataca frontalmente uma nação. As reações seriam violentas demais e sua intervenção ineficaz. Na maioria das vezes para preparar-lhe a queda, lhe é aplicado, em primeiro lugar, um bombardeio subversivo intenso. Por subversão entendemos a totalidade das ações empreendidas por Moscou no território de outros Estados para minar-lhe a ordem interna e conquistá-lo internamente.

A subversão é procedida de infiltrações. Sem infiltração não há subversão. Primeiro, os agentes comunistas, especializados no ramo de atividade em que devem trabalhar, penetram nas zonas vitais do Estado e de lá começam a desempenhar a sua atividade nociva. As infiltrações são semelhantes às bactérias ou aos vírus que penetram no corpo humano e que, pelo veneno que derramam, o matam.

Existem inúmeros tipos de subversão. O gênio satânico dos comunistas inventa sempre novos métodos de desintegração das nações. Existem subversões religiosas, políticas, econômicas, sociais, subver-

sões na imprensa e em todos os meios de comunicação; subversões profissionais, científicas e culturais. Em geral, qualquer atividade humana é susceptível à corrupção pelo comunismo. Moscou injeta doses de subversão em todos os tecidos sociais. Cada nação tem o seu dossiê que é estudado dia a dia pelos planejadores da guerra subversiva, para descobrir-lhe os pontos vulneráveis, onde possa fixar depois as suas vanguardas.

Como reconhecemos uma subversão? De acordo com a natureza das ações empreendidas, de acordo com o germe destrutivo que elas contêm. Qualquer ação que ataca a ordem social, mesmo se não levar por fora a etiqueta de comunismo, é uma subversão e sua evolução precisa ser observada de perto. Muitas vezes, à frente de uma ação de desagregação do organismo nacional encontra-se uma pessoa honrada, um grande escritor, um homem de ciência, uma figura religiosa mesmo, que nem se dão conta que são usados como fachada, atrás de quem operam os verdadeiros conspiradores. Nestes casos, a identificação do agente comunista, que opera de lugar protegido, é difícil de fazer. Pois quem iria imaginar que aquela ilustre personalidade, a cabeça visível de uma ação danosa à sociedade, seja agente de Moscou, como de fato não o é: à sua sombra ficam outras forças que lhe estão sugerindo idéias e concepções que convém aos planos secretos do comunismo mundial.

Neste caso, a ação subversiva é realizada por comando remoto. Às vezes, entre o ato concreto da subversão e a central comunista se interpõem várias pessoas, quando, cada uma representa seu papel, sem conhecer, a não ser parcialmente, a engrenagem em

que está trabalhando. O telecomando é a mais sutil operação subversiva, pois é dificílimo descobrir a corrente de intermediários que servem para transmitir a palavra de ordem de Moscou. Nem a política, nem as forças àrmadas, nem os serviços de inteligência do Estado são capazes de interceptar estes movimentos imperceptíveis, de aproximação, dos comunistas, dos centros vitais do Estado, até que a subversão toma tais proporções que, quando a percebem, via de regra, já é muito tarde.

O procedimento a seguir é o seguinte: a honorabilidade de um personagem não é uma garantia de que a ação empreendida sob sua autoridade não possa ser de origem subversiva. Precisamos orientar-nos pela natureza desta ação, pelas conseqüências que ela possa acarretar ao corpo social, e se estivermos convencidos de que ela constitui uma ameaça potencial à Segurança do Estado, precisamos eliminá-la.

O grande número de subversões tem também uma outra finalidade no plano de dominar uma nação: desviar a atenção dos dirigentes do objetivo principal. Correndo atrás de todas as subversões, grandes e pequenas, importantes e menos importantes, estamos nos perdendo na imensidão delas, e assim não sobram tempo e energia para ocupar-nos da principal ameaça, que é o próprio comunismo. As subversões devem ser diagnosticadas, segundo critério infalível do mal que provocam na sociedade; mas entre elas dever ser feita uma seleção, para identificar as mais perigosas e para não dispersar as forças de que dispomos. Uma vez caíndo o comunismo, desaparecem também as demais subversões, pois estas não são outra coisa que suas criações. A fera deve ser golpeada na cabeça e não se deve cortar-se-lhe somente os tentáculos.

III OS PONTOS CARDEAIS

16– NENHUM COMPROMISSO COM O COMUNISMO

Muitos Estados nacionais mantêm uma política contraditória nas relações com o comunismo. Os dirigentes destes Estados imaginam que podem reprimir o ~~compromisso~~ comunismo no interior do seu país, e no exterior mantêm relações normais com a Rússia Soviética e outros Estados enfeudados a Moscou. Estes dirigentes cometem um erro estratégico, que pagarão com a própria derrota.

Não existe uma linha demarcatória entre o comunismo interior e o exterior. O comunismo interior não é um produto nacional autóctone, ele tem a sua origem também além das fronteiras. O seu lugar de nascimento está na Rússia e nos países que se encontram por ela escravizados. Em Moscou está a sede da Internacional comunista e também de lá partem os fios da subversão comunista no mundo inteiro. Quando um governo nacional combate o comunismo no território do seu próprio Estado, ele de fato não luta com uma fração política local, mas com os prolongamentos de Moscou, com as organizações criadas, controladas e dirigidas pela Rússia Soviética.

Esta verdade é muito bem conhecida também pelos governos dos Estados nacionais. Mas, por considerações de política internacional, eles se recusam a admitir a Rússia Soviética como co-responsável nas ações comunistas que se desenrolam no seu próprio território. Tendo esta ajuda exterior, a subversão comunista de um país nunca poderá ser extirpada, porque após cada derrota, voltarão ao ataque forças novas, entregues pela central comunista de Moscou, que dispõe de um arsenal inesgotável de homens, dinheiro e armas. A conspiração comunista é como uma hidra, cujas cabeças cortadas são substituídas por outras, que se reproduzem sem cessar. Frente a estas ondas de infiltrações sucessivas nenhum Estado nacional poderá resistir por muito tempo e no fim cairá vencido.

Com esta política de duplicidade nas relações com o comunismo os Estados nacionais perdem até o respeito dos seus próprios governados. Como podem justificar, os dirigentes destes Estados, as ações contra as organizações comunistas, quando, fora das suas fronteiras mantêm relações cordiais com os Estados comunistas, e se visitam reciprocamente e fazem comércio com eles? Não tem direito o trabalhador, de acreditar que o comunismo não é tão mau, como está sendo pintado pelos órgãos oficiais de propaganda, já que o próprio governo do seu país aprecia a colaboração com os países comunistas, sem levantar qualquer objeção sobre o regime deles? "Será, pensará o trabalhador, que o governo do seu país persegue os comunistas por motivos de classe, para proteger os interesses do capitalismo, quando na realidade eles lutam pelo seu direito, querendo salvá-lo da praga da exploração?"

As relações de um Estado nacional com os países comunistas contribui para a deterioração da situação interna.

Há nisto falta de coerência por parte do governo, que as massas populares observam e interpretam a favor do comunismo, aumentando-lhe as possibilidades de ganhar novas adesões.

17– DEUS RETIRA A SUA PROTEÇÃO

Quando um Estado nacional comete a imprudência de atar relações com um Estado comunista, acontece com ele alguma coisa mais grave: provoca a ira de Deus.

O comunismo é uma criação satânica. Sua principal missão, recebida do Príncipe das trevas, é a de destruir a Igreja de Cristo. O ódio mortal do comunismo contra o cristianismo se vê claramente nos países que já caíram sob a sua dominação. Milhares de padres foram mortos, e as igrejas derrubadas ou transformadas em supermercados. O ateísmo é a doutrina oficial dos Estados sob regime comunista. Enquanto a fé cristã é perseguida, o ateu-marxismo está sendo propagado da cátedra, nas escolas e nas universidades, assim como por todos os outros meios de comunicação. A situação trágica em que se encontra a Igreja, do lado de lá da cortina de ferro, é muito bem conhecida no Ocidente, sem que a cristandade desta área empreenda as ações e as demarches necessárias para o restabelecimento da liberdade religiosa.

Para os dirigentes de países do Ocidente, entre os quais, alguns se consideram ainda cristãos, não deveria ser uma questão de consciência o fato de conciliar a sua fé com as boas relações que mantêm com os Estados ateu-marxistas, onde a mesma fé, à qual eles também pertencem, está sendo submetida às mais terríveis perseguições? É possível louvar o Cristo no mundo livre e ao mesmo tempo tolerar que ele seja ridicularizado e crucificado de novo do lado de lá da cortina de ferro?

Existem pecados que o homem pode cometer e dos quais ele deve se precaver e se cometê-los, deve pedir perdão por intermédio do padre confessor. Mas existe um pecado que não pode ser perdoado nem pela Igreja, porque ao cometê-lo o indivíduo anula o próprio instrumento da salvação. É o pecado contra o Espírito Santo. É a negação do Cristo. Quando os dirigentes dos Estados Ocidentais mantêm relações com o comunismo, eles imaginam que podem tapear a Deus, servindo ao mesmo tempo a doi donos: a Cristo e a Mamon. Este é o pecado supremo, o pecado que não tem perdão e que leva à perda da salvação espiritual.

No plano político e histórico, pelo estabelecimento de relações com o comunismo, os dirigentes de um Estado assumem a terrível responsabilidade de levar consigo o povo inteiro para a infelicidade. Que é que Deus faz quando um povo lhe vira o rosto e adora o Anticristo? Ele não intervém diretamente na história daquele povo, mas retira-lhe a Sua alta confiança e proteção. Que acontece então com aquele povo? Carente da proteção de Deus, ele naufragará sem leme no meio dos acontecimentos, não mais podendo perceber claramente o seu futuro, e

deste modo é arrastado nos abismos justamente por aquelas forças com quem pactuou e por cujo reconhecimento irritou a Deus. Pois pactuar com o comunismo não é somente uma relação de interesse momentâneo, mas uma cumplicidade com ele em todos os sacrilégios e crimes que cometeu desde o seu início. É a legitimação, de um certo modo, da ideologia luciférica, que impele os comunistas a matarem milhões de homens inocentes. O sangue derramado pelos comunistas mancha também as vestimentas dos dirigentes que aceitam a mão estendida por eles.

Um Estado ao qual falta a proteção de Deus, é um Estado gangrenado. Um Estado, no qual o processo de dissolução avança a passos gigantescos e não mais pode parar até a sua total aniquilação. Não vimos na História Contemporânea qualquer Estado, qualquer partido, qualquer instituição, qualquer Igreja, qualquer personalidade, qualquer nação, que tivesse entrado em contato com o comunismo e não tivesse sido contaminado pelos venenos expelidos por ele e não morresse.

A melhor política exterior nas relações com os Estados de regime comunista é não termos qualquer relação com eles.

18– A INTELIGÊNCIA DEGRADA–SE

Outra conseqüência funesta da cumplicidade dos dirigentes cristãos com os comunistas é a degradação de sua inteligência.

Há três tipos de inteligência que podem atuar no homem: a inteligência normal ou natural, que se usa na vida corrente e na ciência. Este tipo de inteligência corresponde ao que se constuma chamar "a razão", na psicologia.

Há também uma inteligência luciférica, chamada assim por proceder do Espírito do Mal. A inteligência luciférica é superior à inteligência normal ou natural, e se forma quando o homem se põe a serviço de Satanás. Pelo efeito da comunhão com o diabo, a inteligência humana sofre um salto qualitativo e chega a ser mais brilhante que a inteligência natural;

Os comunistas, como aliados das forças diabólicas, operam com o tipo de inteligência luciférica e deste modo se explica seus sucessos na luta de dominação do mundo. Os dirigentes que ficam no ní-

19— O MATERIALISMO MATA A NAÇÃO

Outra conseqüência de pactuar com o comunismo é que estamos degradando a nossa própria consciência, rebaixando-nos ao seu nível de vida.

O comunismo renega qualquer princípio espiritual e só acredita na matéria. No momento em que os Estados Ocidentais reconhecem os Estados comunistas e mantêm relações comerciais com eles, implicitamente confessam que tem uma filosofia semelhante à deles. Para obtenção de algumas vantagens econômicas, sacrificam com uma facilidade condenável, todos os outros valores da nossa civilização, de ordem nacional, religiosa e cultural.

Mas é capaz, uma concepção materialista de vencer devida, outra concepção materialista? O Ocidente jamais poderá vencer no combate contra o comunismo, apesar de toda sua superioridade técnica, econômica e militar, porque no seu fôro íntimo é inferior a este. Uma vez que o mundo livre se deixou contaminar pelo materialismo, os seus recursos de combate enfraqueceram. Não mais funcionam como deviam. Não basta ter armas e exérci-

tos. É necessário ainda manter intacto o espírito heróico, para que, no momento oportuno, possa tomar a decisão ditada pelas circunstâncias, usando-o. No entanto, constatamos que há mais de 30 anos, embora tenham-se oferecido tantas oportunidades ao Ocidente para acabar com o império comunista, hesitou em enfrentá-lo e nunca o fará, porque está demais ligado à matéria, acostuma-se demais à boa vida, e não está disposto a sacrificá-la numa guerra.

Para [illegible] comunistas o materialismo constitui [illegible] eixo de sua existência. Eles acreditam nesta filosofia grosseira e lutam pela vitória, [illegible] ao contrário do Ocidente, não utilizam os bens produzidos pelas centenas de milhões de escravos, para o seu consumo interno, mas para derrubar o mundo livre. Os países do bloco comunista gastam anualmente bilhões de dólares para corromper os quadros dirigentes dos Estados Ocidentais. Sempre estão se descobrindo outros [illegible] outros casos de traição [illegible] espionagem e estes são só uma ínfima parcela dos que existem realmente. Quando um indivíduo acredita só nos prazeres da vida e no prestígio que lhe confere [illegible] conta no banco, é muito fácil [illegible] atraído pelos agentes comunistas para trabalhar para eles, traindo [illegible] própria pátria. O que em outras épocas era considerado um horror parecido com um sacrilégio, [illegible] traição da pátria, hoje não mais provoca repulsa. A finalidade da vida não mais estando ancorada no céu [illegible] [illegible] terra, quaisquer meios para [illegible] obtenção da satisfação material, são bons.

O materialismo professado pelos comunistas [illegible] mais forte do que o materialismo frívolo do mundo Ocidental, porque tem na sua base uma convicção.

De um lado, encontramos um ideal, monstruoso, é verdade, mas um ideal que fanatiza os homens; e de outro lado, no mundo livre, indivíduos que perderam qualquer fé e substituíram Deus pelo bezerro de ouro. Todos correm numa luta feroz, e sem escrúpulos, para ganhar sempre mais dinheiro. Esses indivíduos desligados de qualquer ideal, são uma presa fácil de todas as tentações e armadilhas que lhes são colocadas pelo comunistas.

Assim se explica também a facilidade com que os Estados do mundo livre aceitam manter relações comunistas com os Estados comunistas. Se conseguirem qualquer lucro, por que não? Os dirigentes destes Estados não pensam que as mercadorias que recebem dos países comunistas são produtos do trabalho escravo, e que ofende a dignidade humana. Eles não pensam que por estes intercâmbios comerciais fortalecem a economia do império comunista ajudando-o a obter as armas com as quais amanhã lhes dará o golpe de misericórdia.

A concepção materialista da vida não pertence ao patrimônio cristão. É um erro dos nossos tempos, que terá conseqüências devastadoras para a nossa civilização. A supervalorização dos bens materiais deve ser afastada se quisermos sobreviver. Precisamos estar prontos para nos desembaraçarmos deles com um sorriso nos lábios, quando a salvação da Nação e da Igreja estão em jogo. Somente reativando em nossas almas a concepção espiritual da vida, tomaremos de novo o verdadeiro lugar no plano da Criação, como filhos de Deus.

20– A FORÇA DO COMUNISMO NO OCIDENTE

Quanto mais paradoxal nos pareça, a força do comunismo não está nos países dominados por ele. mas no Ocidente. Sem dúvida, Moscou e seus satélites dispõem de muitas divisões, de armas atômicas e de uma aviação e uma marinha fortes, mas carecem de alguma coisa essencial para fazer uma guerra: a solidariedade dos povos dos quais é recrutada a sua força militar. A Rússia Soviética não pode arriscar uma guerra com o Ocidente, e se eclodir uma guerra contra a sua vontade, seria vencida com certeza. Os povos subjugados – 200 milhões de homens – só esperam esse momento bendito para se revoltarem e se liberarem do jugo que lhes foi imposto. As orgulhosas divisões soviéticas se dissolverão, por deserções em massa, no primeiro choque com os exércitos Ocidentais, não mencionando ainda os exércitos dos outros países comunistas. Quanto às armas atômicas, conforme todas as probabilidades, não serão usadas, por medo de uma aniquilação recíproca. O Ocidente dispõe de um outro aliado muito mais forte que o arsenal atômico inteiro que ele têm: o estado de espírito dos povos subjugados, hostil a Moscou e ao comunismo mun-

dial.

Se julgarmos a situação sob a perspectiva do bloco comunista, encontramo-nos à frente de um fenômeno semelhante. Quanto mais o comunismo é fraco em sua esfera de dominação, tanto mais ele é forte no Ocidente. Todos os países do mundo livre estão infestados por dezenas de milhares de agentes que penetraram até nas mais altas esferas dirigentes, de onde supervisionam a política destes governos. Por supervisão não entendemos somente a informação a Moscou de tudo que se passa no seio dos gabinetes Ocidentais, mas também o contróle efetivo da política destes governos. As grandes democracias Ocidentais estão impedidas, por estas infiltrações, de tomar as decisões que incomodariam os planos do comunismo mundial. Toda a política de concessões e abandono, levada a cabo pelo Ocidente desde Teheran e Yalta até hoje, se explica pela ação oculta deste exército comunista invisível, que paralisa qualquer iniciativa Ocidental. Os dirigentes dos Estados Ocidentais são prisioneiros desta conspiração e não podem dar um passo sequer sem que Moscou saiba e possa tomar suas medidas preventivas.

21– A TRAMA DO EUROCOMUNISMO

O Eurocomunismo, conforme a teoria dos seus promotores, é uma versão reformista do marxismo. Em vez da ditadura do partido, os líderes comunistas dos países ocidentais preconizam uma transição lenta e pacífica até o socialismo, baseada no respeito do sistema democrático de governo. Eles se obrigam perante a opinião pública a aceitar a pluridade partidária, o parlamentarismo e o que é mais atrativo e incrível, a rotação pacífica dos partidos políticos ao governo. Isso quer dizer que, se um dia o partido comunista lograr a maioria parlamentar e conquistar o poder, com o mesmo "fair play" passarão à oposição se o veredito popular lhe for desfavorável na próxima consulta eleitoral. Os eurocomunistas insistem ainda em sua emancipação da tutela de Moscou, em sua independência e no caráter nacional que cada partido comunista deve tomar. Os líderes comunistas da Espanha, Itália e França desejam e prevêm a mesma evolução até a democracia dos regimes comunistas da Europa Oriental. A era da subordinação cega dos partidos comunistas — dizem eles — às ordens de Moscou, acabou e, agora, cada um deles deve adaptar-se às con-

dições particulares dos diversos países onde se manifestam.

A paisagem comunista da futura Europa, é tão maravilhosa, é tão idílica que lembra os tempos do paraíso quando os lobos viviam em paz com os carneirinhos, sem fazer-lhes qualquer mal. Como foi possível se produzir esta mudança repentina na mentalidade dos lobos comunistas que têm assassinado tanta gente inocente? É uma conversão real dos comissários comunistas aos valores espirituais ou uma simples questão de tática para facilitar a conquista da Europa Ocidental?

Para não nos equivocarmos, temos que examinar uma vez mais a teoria e a prática dos dirigentes comunistas. É um princípio bem conhecido e constantemente repetido nas obras de Lenin, que um comunista não se sinta ligado a qualquer promessa, a qualquer cartaz, a qualquer declaração feita nas suas relações com o mundo livre. Os tratados com outros Estados, os acordos ou convenções são válidos até que as circunstâncias permitam rompê-los. Quando um Estado comunista é mais forte que seu vizinho, não deve haver qualquer impedimento moral ou político para atacá-lo e subjugá-lo.

Os comunistas têm demonstrado centenas de vezes que são fiéis à doutrina de Lenin. Têm enganado muitos países com suas promessas e suas declarações e, depois, os invadem e os reduzem ao silêncio. Há exemplos abundantes. Com os Estados Bálticos, Lituânia e Estônia, a Rússia Soviética tinha concluído tratados de não-agressão e de amizade, o que não impediu Stalin, depois de firmar o pacto Ribbentrop-Molotov, invadir com suas tropas

eles teriam escolhido um caminho próprio para realizar o socialismo, é uma mentira zombeteira que não merece nem ser sequer discutida ou comentada. Uma vez no poder, esquecerão suas promessas, seus compromissos de comportar-se democraticamente e, farão a matança histórica, para impedir toda e qualquer reação de elementos nacionais e cristãos. Os eurocomunistas são tão ferozes, tão dispostos ao terror e à tirania como Lenin, Stalin e Brejniev.

As primeiras vítimas serão seus companheiros de viagem, os partidos e os homens políticos que os ajudaram a conquistar o Estado. Na Rumânia, assassinaram em primeiro lugar os dirigentes dos velhos partidos históricos e, depois, chegou a vez dos legionários.

O comunismo não pode ser nem nacional nem democrático. O comunismo odeia a nação e quer destruí-la. O comunismo não pode existir em nenhum país, a não ser sob forma totalitária. A primeira ação que empreende, uma vez chegado ao poder, é aquela de suprimir qualquer forma de oposição, liquidando sem piedade todos os adversários. Os eurocomunistas recebem, como antigamente, ordens de Moscou e estão afiliados à grande conspiração para destruir a civilização cristã.

22– TERRORISMO INTERNACIONAL

O terrorismo internacional não pode ser separado do comunismo. Independentemente do nome que levam as formações que executam atos de terrorismo, os seus fios levam também a Moscou.

Os partidos comunistas do Ocidente se mantêm dentro da legalidade. É uma senha recebida de Moscou, para desarmar a desconfiança dos Estados Industriais, para demonstrar à burguesia Ocidental que o temor dela com respeito ao comunismo é sem fundamento. Mas, ao mesmo tempo, e paralelamente aos partidos comunistas, Moscou lançou um outro grupo de intervenção cuja missão é disseminar o terror entre os adversários, cometendo atentados contra as personalidades políticas, econômicas e culturais mais importantes da vida das nações livres.

Os dirigentes dos Estados Ocidentais evitam mencionar a responsabilidade de Moscou, quando cometidos estes atentados, embora saibam muito bem que as escolas de treinamento terroristas dos bandos que operam no mundo livre estão instaladas

na Rússia e nos países do Leste que se encontram sob sua tutela, inclusive em Cuba. Há um clima de covardia geral no Ocidente, que impede que sejam tomadas medidas radicais contra esta praga. Ninguém se atreve a tocar na Rússia, e pedir-lhe que preste conta das ações terrotistas que está patrocinando. Combatem-se os efeitos do terrorismo, ou seja, os grupos de assasinos que operam nos Estados livres, mas não se vai mais longe, não se segue o fio, para desmascarar os verdadeiros autores destes crimes. Por falta de coragem e dignidade nacionais, as autoridades Ocidentais ficam inibidas, recusando declarar o agressor.

O cinismo da Rússia Soviética não conhece limites. Devido à covardia geral, Moscou dispõe agora de 3 exércitos para destruição do mundo livre e que operam com toda liberdade no meio deste mundo:

— os partidos comunistas, que se mantêm no quadro da democracia e do parlamentarismo;

— as redes subversivas, que se infiltram em todos os setores vitais do Estado;

— e agora enriquecem o seu arsenal com o aparelho de terror exterior, que espalha a morte entre as pessoas consideradas um empecilho no caminho da expansão comunista.

23– OS CONFLITOS ENTRE AS POTÊNCIAS COMUNISTAS

Muitos intelectuais especializados nos estudos sobre o marxismo-leninismo e também, muitos homens políticos do mundo livre, põem suas máximas esperanças de que a nossa civilização poderá salvar-se pelas contradições internas do bloco comunista. Particularmente referem-se estes adivinhos a uma solução vitoriosa para o Ocidente, sem o risco de uma guerra, à tensão existente entre a China e a Rússia. Não se esquecem nem do exemplo do "dissidente" Tito ou do "independente" Ceausescu. Agora ressaltam com grande ênfase a separação produzida no mundo comunista pela aparição dos "eurocomunistas".

Nós, em princípio, não descartamos a possibilidade de que no seio do império comunista estão se produzindo ruturas e confrontos. O internacionalismo marxista não pode eliminar totalmente os atritos originados pelas diferenças nacionais. Rússia e China são potências comunistas, porém, cada uma delas quer dirigir o destino do comunismo internacional. Por outro lado, não se pode evitar que a doutrina marxista sofra alterações conforme cada

país onde se aplica. Tem que acrescentar também as eternas ambições humanas, das quais não se libertam nem os xerifinhos comunistas.

Os dirigentes do mundo livre devem tomar em consideração a possibilidade destes fenômenos de decomposição interna do comunismo e, aproveitar plenamente toda oportunidade que se lhes oferece para acelerar a queda da tirania vermelha, porém parece-nos demasiadamente arriscado jogar o futuro da Humanidade sobre esta carta incerta.

O Ocidente não deve confiar somente no que está se passando no interior do mundo comunista e esperar os resultados. Seu dever primordial é elaborar sua própria estratégia, capaz de enfrentar qualquer eventualidade. Nunca se viu no mundo que uma nação renuncie à sua defesa, à seus planos de guerra, à sua ordem de batalha, para o pior dos casos, contando somente com a desintegração das forças inimigas. Seria demasiadamente fácil obter a vitória sem nenhum esforço próprio.

No entanto há um argumento mais forte que aconselha os dirigentes do mundo livre a não baixar a guarda. Apesar de tudo que se difunde sobre supostas tensões no bloco comunista, aquilo não é mais que uma formidável trama, um assunto sujo, posto em cena pelos chefes comunistas para enganar o Ocidente, para criar-lhe a falsa esperança de um eminente desmoronamento do império comunista e que toda a ansiedade acabará em "happy end". Os comunistas são capazes de qualquer intriga, de qualquer fingimento para alcançar seus objetivos. Lembremo-nos da guerra de Stalin contra a Finlândia, no ano de 1939, quando o exército soviético deu uma lamentável demonstração frente à

pequena tropa do marechal Mannerheim. Stalin ordenou deliberadamente atacar a Finlândia com as piores tropas de que dispunha para fazer crer a Hitler e aos ocidentais que a Rússia seria derrubada no primeiro assalto de um exército moderno.

Concluindo, não se pode excluir a possibilidade de que estourem conflitos entre as potências comunistas, porém, seria demasiadamente perigoso fazer desta eventualidade a base de uma política exterior sadia. É uma especulação e nada mais, uma hipótese de trabalho, no melhor dos casos, porém não é uma certeza que permita se possa viver tranquilamente.

24– OS MAIS VALOROSOS ALIADOS

Na hipótese de uma guerra convencional entre os países do Pacto de Varsóvia e a Aliança do Atlântico, o Ocidente dispõe, desde as primeiras horas da declaração das hostilidades, de um aliado formidável: a força revolucionária dos povos subjugados. A Rússia Soviética sofrerá uma derrota decisiva, não tanto pela resistência que terão que enfrentar por parte das Divisões Aliadas, quanto especialmente pela rapidez da dissolução da sua própria capacidade de combate.

Desde os primeiros choques com as forças Ocidentais produzir-se-ão inúmeras deserções nas forças armadas do bloco comunista, aos quais deve se adicionar também o efeito psicológico da guerra sobre os povos subjugados. Os Alemães, os Polonneses, os Húgaros, os Romenos, os Búlgaros, os Ucranianos, os Estonianos, os Letonianos, os Lituanos, os povos do Caucaso e os da Rússia Asiática levantar-se-ão em massa para se desembaraçarem do jugo comunista. A revolta dos povos subjugados criará milhares de problemas à direção militar russa: serão cortadas as vias de ligação com a frente e os

conacionais destes povos engajados nas forças armadas vermelhas, desertarão. No final, estes povos se organizarão e criarão suas próprias unidades militares, e depois, sob a proteção delas, declararão sua independência. Produzir-se-á um irressistível movimento de emancipação nacional, que provocará o desmembramento do último império colonial do mundo moderno.

Os dirigentes do Kremlin conhecem o estado de espírito da população do bloco comunista e a fragilidade da solidariedade dos 200 milhões de "povos soviéticos" com a causa do proletariado. Por causa disso, eles nunca empreenderão uma guerra contra a Europa Livre, dando-se conta que isso poderá ser-lhes fatal, e preferirão continuar a ofensiva de conquista do mundo pelos meios clássicos, que lhes trouxeram até agora esplêndidos resultados: infiltração, conspiração, subversão, atentados, frente popular e guerras civis.

Os refugiados políticos da Europa Oriental são os mandatários dos irmãos que se encontram na escravidão. Eles prestaram e podem prestar imensos serviços ao mundo livre. Eles são os mais valorosos aliados do Ocidente. De um lado, com a experiência deles nos assuntos referentes ao comunismo, são insuperáveis em detectar as infiltrações e as subversões no quadro dos Estados nacionais; por outro lado, na eventualidade de uma guerra, a palavra deles será escutada e obedecida do outro lado da cortina de ferro, provocando o levante em massa dos povos subjugados. Os lemas e os apelos recebidos pelos seus irmãos oprimidos, pelo rádio, dos seus órgãos representativos do Ocidente serão seguidos com entusiasmo, transformando o espaço euro-asiático

num vasto teatro revolucionário. No planejamento da estratégia da OTAN não pode faltar a existência deste potencial revolucionário de trás da cortina de ferro, que ficará atual no momento da eclosão de uma guerra, com uma força elementar, contribuindo de modo decisivo para a derrubada da Rússia Soviética.

Infelizmente, os estrategistas do mundo livre ignoram os seus mais valorosos aliados. Além de não dar qualquer apoio aos movimentos de resistência, quando eles estouram atrás da cortina de ferro, como foi o caso da revolução húngara ou da primavera Tchecoeslovaca, mas cooperam com Moscou para derrubá-los, sob o pretexto hipócrita de que "a paz do mundo estaria em perigo". Quanto aos refugiados políticos do Ocidente o seu destino não é melhor. Todos os apelos em favor dos povos subjugados ficam sem ressonância. Os governos Ocidentais antes gostariam de vê-los todos desaparecer na sociedade de consumo, renunciando a qualquer movimento em favor da liberação das suas pátrias de origem. A ação política dos refugiados, a persistência com que reclamam o direito à liberdade e independência para seus povos, há mais de 30 anos, indispõem estes governos, que perderam não somente qualquer solidariedade para com os grandes ideais da humanidade mas também o instinto de conservação de sua própria existência.

Na atitude absurda dos governos Ocidentais com respeito aos seus mais valorosos aliados, reconhecemos a mão de Moscou. As suas redes subversivas estão tão profundamente implantadas nos Estados do mundo livre que os dirigentes do mundo livre não reconhecem seus próprios interesses. Eles

se deixam levar na sua ação de governo, consciente ou inconscientemente, por idéias e concepções que favorecem a expansão comunista no mundo. Enquanto Moscou continuar a exercer esta influência funesta sobre os círculos políticos do Ocidente, não podemos esperar qualquer mudança no estatuto de escravatura dos povos do Leste e nem que a Aliança Atlântica corrija o erro estratégico que está cometendo, quando ignora os mais valorosos aliados do mundo livre.

25– O QUARTO RAMO MILITAR

Como mostramos no primeiro capítulo, o mundo livre encontra-se em guerra permanente com o comunismo. Esta guerra jamais acabará a não ser com o desaparecimento de uma das partes.

Mas esta guerra tem uma característica estranha: além do fato de se desenrolar subterraneamente, ela só é empreendida por uma das partes, a Rússia Soviética, enquanto que o Ocidente se contenta em suportá-lo, apanhando golpes atrás de golpes e retirando-se cada vez mais dos lugares mais expostos. Depois da segunda guerra mundial, a história do mundo livre pode ser escrita exclusivamente baseando-se nas derrotas que sofreu, que são outras tantas vitórias para o mundo comunista. O Ocidente cede terreno sempre, na esperança de que o monstro comunista fique satisfeito com a presa tomada e chegue a um "modus vivendi" com ele, o que nunca acontecerá, pois Moscou segue o seu rumo, sua estratégia de dominação total da terra.

Este espetáculo vergonhoso, de um mundo que não tenta se defender, que prefere morrer pe-

daço por pedaço, se explica pelos métodos usados pelo inimigo. Raramente há uma guerra armada, Vietnam foi uma exceção. Geralmente o comunismo ataca os Estados do mundo livre de uma maneira difícil de interpretar como guerra: por infiltrações e subversão. É uma guerra subterrânea que se desenrola no escuro, por homens de máscaras, que não podem ser identificados como pertencentes ao lado inimigo. As vanguardas do comunismo, quando penetram no organismo de um Estado nacional, tomam a cor do meio ambiente onde devem operar, fingem ser democratas, liberais, homens de negócios, servidores dos altares, escritores e artistas e mesmo. . . anticomunistas. Uma vez que criaram raízes num país e obtiveram o certificado de credibilidade, pouco a pouco iniciam a ação de desintegração das instituições do Etado.

Os dirigentes Ocidentais, embora conheçam o processo de degradação lenta da ordem interna, realizado pela ação corrosiva das redes comunistas, não lhe prestam a devida atenção, ou por oportunismo político ou porque alguns deles mesmos pertencem às infiltrações comunistas e não podem descobrir os próprios camaradas. Se porém, entre os dirigentes políticos de um país se encontrar também um homem de coragem, disposto a desvendar a conspiração completa, a imprensa se encarregará dele imediatamente, atacando-o e acusando-o de "fascista" e chegará a ser abotado mesmo pelos seus colegas de governo, ou se é um parlamentar, pelos membros da Câmara ou do Senado.

Há uma série de Estados nacionais que se salvou no último momento da tirania comunista, graças à intervenção vigorosa das suas Forças Armadas.

Estes governos, saídos de uma revolução nacional, se contentarem com o exercício exterior do poder e não se preocuparem em descobrir e eliminar radicalmente a infraestrutura subterrânea do comunismo, arriscam-se a perder tudo que foi ganho com tanto sacrifício. Se os últimos resíduos e os mais perigosos da conspiração comunista não forem extirpados pela raíz, estes se reagruparão com a ajuda externa e tornarão a atacar. Consequentemente, uma vez a vitória obtida, é necessário continuar a ofensiva contra o comunismo, seguindo também as células ainda não descobertas, que circulam às centenas e milhares no organismo nacional. A guerra em que o Estado nacional está comprometido, contra o comunismo, não deve ser interrompida após a primeira vitória, mas deve ser mantido o seu aparelho de proteção inteiro em estado de vigilância permanente.

Para se ter a certeza da eficiência da perseguição do inimigo nas profundezas sociais onde está se escondendo, é necessário ser criado um corpo especializado neste domínio. A subversão comunista não pode ser combatida somente pelas forças de ordem do Estado, polícia, força pública e nem mesmo pelos serviços especiais das Forças Armadas. O processo é mais complicado. Sem dúvida que estes serviços descobrirão, de vez em quando, certas concentrações suspeitas, certos núcleos de conspiradores, mas estas são presas pequenas, que não alteram o dispositivo básico da subversão.

Para travar a batalha, com chances de ganhar, contra os agentes de grande classe que operam no interior de um país, precisa ser criado um departamento separado, que se especializa exclusivamente

na luta subterrânea. E por se tratar de guerra, embora não seja armada, este departamento deve constituir o quarto ramo militar de um Estado, além dos três clássicos, exército, marinha e força aérea. A este departamento deve ser concedido, desde o princípio, prioridade, tanto com respeito à seleção do pessoal como também aos meios materiais a lhe serem outorgados. Nenhum sacrifício é bastante grande para combater a ameaça mortal do comunismo.

Neste departamento ou novo ministério, deve-se apelar para as mais brilhantes inteligências da nação de todos os ramos de atividade: militares oficiais, professores, advogados, médicos, engenheiros, escritores, jornalistas, homens de empresa, chefes de sindicatos etc. Deste departamento deve se eliminar completamente o diletantismo político, a rotina burocrática ou o cumprimento mecânico do serviço. Os homens chamados a formar este Departamento da guerra anti-subversiva devem ser não somente patriotas de primeira classe mas também homens decididos a qualquer sacrifício para salvar a pátria. A criação deste Departamento é um empreendimento gigantesco, que exige uma verba separada e uma organização exemplar. Uma vez realizado, conforme as mais severas normas de seleção e eficiência, o Estado nacional é dono da situação interna e pode dedicar-se em paz aos problemas de política exterior.

26– FRENTE MUNDIAL CONTRA O COMUNISMO

É um fato bem conhecido e muitas vezes afirmado pelos especialistas que o comunismo não é um fenômeno local, restrito às fronteiras de um estado, que a sua origem não é do meio do povo em que se manifesta, mas é uma invasão de fora. O comunismo é uma excrescência parasitária no corpo de uma nação. Os partidos comunistas podem muito bem tomar nomes nacionais, chamado-se partidos comunista brasileiro, espanhol, francês, romeno, inglês, italiano, etc.. Este acréscimo circunstancial não muda em nada a sua essência íntima. É comunismo e nada mais, independente da roupa que veste, sem qualquer vínculo com a nação no meio da qual apareceu.

O comunismo é uma ideologia supernacional e antinacional, que procura a destruição e a dominação de todos os povos. Já que o comunismo tem como finalidade a dominação do mundo inteiro, é lógico que a sua atividade nociva se desenvolva em toda a superfície da terra, não se salvando qualquer nação.

O comunismo procurará penetrar, com suas forças visíveis ou invisíveis, no organismo de todas as nações para paralisar-lhe os centros vitais, pelo veneno que derrama nos seus tecidos. Encontraremos células comunistas espalhadas em todas as instituições do Estado e em todos os níveis sociais.

Mas essas patrulhas inimigas nunca trabalham sem se submeter a um severo controle central. Elas estão enquadradas — independente do Estado onde operam — em um plano de ação comum, em uma estratégia geral, conhecida somente por alguns indivíduos do Kremlin, aqueles que planejam e dirigem a guerra de destruição da nossa civilização.

Esta unidade de comando de todas as forças comunistas do mundo inteiro assegura-lhe uma enorme vantagem perante os adversários que procura curvar. Quando os chefes de Moscou consideram o momento internacional favorável a uma nova agressão contra um Estado do mundo livre, então concentram no ponto escolhido para ser atacado, todos os recursos de que dispõem, toda gama de meios acumulados no seu arsenal central.

E então constatamos que sobre o país, destinado a ser a próxima vítima da tirania comunista, desencadeia-se uma verdadeira tormenta internacional. Atira-se contra ele de todos os lados e com os mais diversos projéteis, de ordem psicológica, propagandística, política, diplomática, econômica e ainda com armas verdadeiras, quando se encontram no seu raio, de alcance, para quebrar-lhe a resistência e obrigá-lo a aceitar como líderes, figuras agradáveis a Moscou.

Existe uma perfeita coordenação entre a frente interna da subversão comunista e o aparelho exterior, que está guardando as costas de todas as ações empreendidas por Moscou contra o mundo livre. É lamentável, precisarmos constatar, que nestas campanhas de destruição de um Estado livre, muitas vezes se associam também alguns governos Ocidentais, que pretendem defender os "direitos do homem" quando na realidade fazem o jogo de Moscou, colaborando com o inimigo, que amanhã lhes suprimirá também toda liberdade.

Os Estados nacionais são responsáveis também pela situação precária em que se encontram no plano internacional, expostos a serem bombardeados simultaneamente por todas as bocas de fogo da máfia comunista. Devido a uma visão errada do perigo comunista, não se preocupam bastante em combatê-lo. Contentam-se com medidas internas de represar as infiltrações comunistas e não prestam suficiente atenção ao fator exterior, a Rússia Soviética, que dirige do seu esconderijo o tiro dos golpes que recebem. Admitamos que no interior estes estados alcançaram um alto grau de preparação na luta contra a subversão comunista mais refinada. A competência e a eficiência do seu aparelho interior, político, militar, econômico, de polícia, não os isenta de surpresas. Cada nação vive no meio de um mundo hostil. Estas nações assemelham-se antes a fortalezas cercadas de todos os lados. Elas resistirão algum tempo, graças aos seus recursos internos, mas se não receberem ajuda de fora, de outras Nações precisarão, no final, abrir as portas da cidade ao inimigo.

A conclusão é obvia. Os Estados nacionais de-

vem sair do seu isolacionismo egoísta e unir suas forças para formar uma frente compacta contra a agressão comunista. À união mundial do comunismo é necessário se opor uma união igualmente extensa dos Estados nacionais. Se continuarem a defender-se individualmente, cada um por sua conta, os Estados nacionais serão destruídos um após o outro. Integrados numa aliança de interesse comum, terão todas as chances de sobreviver.

Esta frente anticomunista mundial não pode limitar-se a Estados, governos e autoridades. Ela deve abranger também a substância viva dos povos, pois sem o apoio da opinião pública os governos estão mortos. Desta frente devem participar todos os partidos e movimentos nacionais, todas as instituições patrióticas, todos os círculos culturais de orientação nacionalista e todas as organizações religiosas que repugnam o comunismo.

A organização da frente mundial contra o comunismo deve organizar-se com as realidades de base e do pequeno ao grande. Em primeiro lugar, no interior de um país, é necessário proceder-se a uma integração de todas as forças nacionais e cristãs, com a ajuda do Estado. O processo de unificação deve continuar em nível continental, para que no fim se chegue a uma coordenação mundial de todas as forças anticomunistas.

Uma vez realizada esta frente, o comunismo estará virtualmente derrotado: Os seus sucessos de até agora foram devidos à fragmentação das forças nacionais e não a sua própria força. Logo que a luta for travada em condições de igualdade, ou seja, de união a união, o comunismo perderá a vantagem da

estratégia planetária e da possibilidade de concentrar grandes massas de homens e meios num só ponto. Quando um Estado nacional for atacado pelas tropas comunistas, seja diretamente, seja pelos canais conspirativos, ele não mais se encontrará sozinho frente a um força superior inimiga, mas poderá contar com a ajuda imediata de todas as Nações e Estados que pertençam à mesma coalisão. A reação será fulminante e o ataque será repelido antes de produzir conseqüências irreparáveis.

IV APELO À JUVENTUDE DO MUNDO LIVRE

JOVENS DO MUNDO LIVRE!

A batalha pelo destino do mundo está sendo travada ao vosso redor, jovens do mundo livre. De vossa atitude, dependerá se amanhã vivereis como homens livres ou como escravos, assim como, por uma grande infelicidade, se encontram milhões de jovens atrás da cortina de ferro, gritando seu desespero contra a clava da tirania comunista.

Na Rússia e nos países que se encontram sob sua dominação, a educação marxista-leninista está na falência. A juventude suporta o regime comunista devido ao terror, mas na sua alma ela o detesta. De tudo que é ensinado nas escolas e universidades, só fica um desgosto enorme pelo universo do campo de concentração em que vivem. Os jovens tem um só pensamento: escapar para o mundo livre. Por causa disso existe a cortina de ferro; por causa disso as fronteiras são tão severamente supervisionadas, pois se houver circulação livre entre Leste e Oeste, os países do Leste Europeu se esvaziariam de população. Para a juventude do mundo comunista, a liberdade de que vós gozais é uma palavra mágica, um oásis de luz que os atrai como um magnete, uma aspiração suprema de uma geração que só conheceu a opressão, a humilhação, a fome e os

campos de extermínio. Não desejamos que chegueis jamais a conhecer o sistema comunista de governo, que é só uma enorme prisão e onde o homem é degradado ao estado de animal de tração.

Infelizmente há entre vós também, jovens que estão atraídos pela ideologia comunista e que lutam para derrubar a atual instituição social, que consideram injusta desde o fundamento. Mas Vós não vos dais conta de que se a sociedade em que viveis tem uma porção de defeitos e merece as críticas que lhe são feitas, aquela para a qual vós dirigís as esperanças de uma renovação salvadora para toda humanidade, a sociedade comunista, é infinitamente pior. O comunismo representa o mal por excelência, o mal no grau máximo, que pode se assemelhar a um inferno terrestre. No frontispício dessa monstruosa aparição na História podem ser esculpidas as palavras de Dante: "Lasciate ogni speranza, voi che entrate" (Deixem toda esperança, vocês que estão entrando). O que está se perdendo quando alguém cai sob o poder deste regime bárbaro é muito mais do que todos os bens terrestres: é a própria essência do homem.

Perdendo a batalha pela assimilação das novas gerações no seu próprio território, os comunistas se comprometeram com todas as suas forças de corrupção numa ação enorme de captar-vos, jovens do mundo livre. Com vossa ajuda, pois ainda não sabeis o que é o comunismo, nem o conheceis ainda em sua dimensão monstruosa, após ter-vos intoxicado com a sua propaganda mentirosa, eles desencadearão o último assalto ao Ocidente, que, apático, inseguro de si e enfraquecido no interior, cairá, conforme a teoria deles como "um fruto maduro". Antes de vos comprometerdes numa ação política

ao lado dos comunistas, deveis refletir no papel ingrato que vos estão reservando os grandes conspiradores do Kremlin de serdes instrumentos de destruição da vossa própria civilização.

Milênios de história estão olhando a vossa ação, o vosso sentido de responsabilidade, a decisão que tomareis nesta hora de encruzilhada. Deixar-vos-eis enganar pelos slogans de ódio dos comunistas e contribuireis com vosso sangue generoso para a vitória da fera apocalíptica ou, como um raio, iluminar-se-ão vossas consciências, despertando para a realidade, e com vossos peitos tomarão a falange invencível de lutadores a serviço da pátria e de Deus?

O perigo para a nossa civilização cristã não é só de vos tornardes comunistas declarados, militantes desta ideologia satânica, mas é do mesmo modo grave se desistirdes do combate, não tendo mais outra finalidade a não ser de viver vossa própria vida. Para os jovens que não se deixam arregimentar em suas organizações, os comunistas têm um plano, que é do mesmo modo danoso ao mundo livre: "Se existe esta juventude que não está do nosso lado, devemos pelo menos influenciá-la para que não seja nem contra nós. Que seja uma juventude neutralizada, de ninguém, reduzida a um tal estado de degradação humana que não seja útil nem aos nossos adversários.

Há vários meios de afastar a juventude da sua verdadeira missão, apagando em sua alma quaisquer aspirações mais elevadas. As drogas, a pornografia, os filmes e a literatura da violência, a música ensurdecedora, e a ficção científica vulgar pervertem a juventude, a esvaziam de substância criadora, dominam-lhe a mente de tal maneira que ela não mais se

dá conta do que se passa ao seu redor. Toda esta ofensiva de excitação baixa, de impulsos incontroláveis, de imagens absurdas, de idéias doentias afasta o jovem do meio natural de existência. As noções fundamentais da nossa civilização, Deus, pátria, cultura nacional, começam a perder o sentido para a juventude e ela não mais sente a necessidade de afirmá-los nem de defendê-los.

Juventude do mundo livre, viveis num oceano de perigos. A conspiração comunista vos solicita de todos os lados para abandonardes as velhas crenças e ideais para que não mais disponhas de qualquer critério de julgamento, de qualquer norma da verdade. Carentes dos pontos cardiais da existência, vós não vereis o que se passa ao vosso redor, como inimigo passa escondido em todos os lugares e ocupa as posições por vós abandonadas. Se continuardes neste rumo, descobrireis um dia que deixastes de ser homens livres, que passastes para o estado de escravatura, que o comunismo vos preparou e de onde não mais há retorno.

Tendes inúmeros motivos para ficardes descontentes com a sociedade em que viveis. As vossas críticas são justas. É uma sociedade fria, egoísta, construída exclusivamente na base do lucro e dos prazeres.

Tendes razão em vos revoltardes também contra a velha geração que vos abriu a porta do bem-estar econômico, mas em troca se desinteressam pela vossa educação, nem se preocupam com a vossa vida espiritual. Não vos guiou os passos para a verdade e para a luz.

Mas este modo de encarar as coisas está errado. Vós não lutais nem pelo capitalismo nem para defender privilégios injustos, mas valores que ultrapassam o intervalo de uma ou mais gerações. A civilização em que nascestes e que constituiu a glória do mundo ocidental não pode ser abandonada, porque uma série de homens não cumpriu com seu dever. As realizações desta civilização estão além de qualquer discussão. O seu patrimônio milenar, não pode ser deixado como presa fácil aos bárbaros. Vós sereis responsáveis se amanhã Cristo ainda for venerado nesta terra, se vossa pátria continuar a existir e se as obras de arte de uma cultura de um explendor sem similar no mundo forem destruídos pelos bárbaros.

Vós lutais pelo vosso futuro, que está inexplicavelmente ligado ao destino da humanidade. Não podereis ter qualquer futuro numa sociedade comunista, que vos rouba a liberdade, destroí a pessoa humana e nivela todas as existências numa massa amorfa e cinzenta. Vós deveis arrancar-vos da atmosfera viciada em que viveis agora e que vos escurece o juízo. Daí um salto no mundo dos valores eternos e desse pedestal contemplai a realidade em que viveis. Então e somente então, chegareis a descobrir o caminho a seguir em meio ao túmulo contemporâneo e a vossa existência tomará um curso majestoso.

ÍNDICE